

15 E Noemi lhe disse: Eis se foi tua cunhada para o seu povo, e para os seus deoses: vai tu com ella.

16 Ruth lhe respondeo: Não te ponhas contra mim, obrigando-me a deixar-te, e a ir-me: porque para onde quer que tu fores, irei eu; e onde quer que tu ficares, ficarei eu tambem. O teu povo será o meu povo, e o teu Deos será o meu Deos.

17 A terra em que tu morreres, nessa quero eu morrer, e alli terei o meu sepulcro. O Senhor me trate com todo o seu rigor, se outra cousa que a morte me separar de ti.

18 Vendo pois Noemi, que Ruth tão obstinadamente insistia em querer ir com ella, não a quiz contradizer mais, nem persuadir-lhe que voltasse para os seus.

19 Assim partirão ambas, e chegarão a Bethlehem. Na qual Cidade tanto que entrarão, logo por toda a parte correo esta noticia, e as mulheres dizião: Esta he aquella Noemi.

20 A's quaes ella respondeo: Não me chameis Noemi, (isto he, fermosa) mas chamai-me Mara, (isto he, amargosa) porque o Todo poderoso me encheo d'extrema amargura.

21 Eu sahi daqui cheia, e o Senhor me fez voltar vazia. Porque me chamais vós logo Noemi, quando o Senhor me humilhou, e quando o Todo poderoso me encheo d'afflicção?

22 Veio pois Noemi com Ruth Moabita sua nora da terra da sua peregrinação: e voltou para Bethlehem, a tempo que começavão a segar-se as cevadas.

CAPITULO II.

Ruth vai ao rabisco das espigas na seára de Booz. Booz se portu com ella benignissimamente.

ORA havia hum homem poderoso, e muito rico, chamado Booz, que era consanguineo d'Elimelech.

2 E Ruth Moabita disse para sua sogra: Se o mandas, irei a algum campo a apanhar as espigas, que tiverem escapado aos segadores, onde quer que eu ache algum pai de familias, que me mostre bom modo. Noemi lhe respondeo: Vai, minha filha.

3 Foi Ruth pois, e poz-se a apanhar espigas por detrás dos segadores. Aconteceo porém, que aquelle campo tinha por dono a hum homem chamado Booz, da familia d'Elimelech.

4 Eis-que a este tempo chegou elle de Bethlehem, e disse aos segadores: O Senhor seja comvosco. Ao que elles respondêrão: O Senhor te abençoë.

5 Então disse Booz para o mancebo, que estava tomando sentido nos segadores: De quem he esta moça?

6 Elle lhe respondeo: He aquella Moabita, que veio com Noemi do paiz de Moab.

7 E ella me pedio que a deixasse apanhar as espigas, que ficassem atrás dos segadores; e anda no campo des da manhã atégora, sem ter voltado a casa, nem por hum momento.

8 Então disse Booz a Ruth: Ouve, filha: Não vás rabiscar a outro campo, e não te apartes deste lugar; mas ajunta-te com as minhas moças,

9 E segue-as por onde quer que se tiver segado. Porque eu ordenei aos meus criados, que nenhum te moleste: e ainda quando tiveres sede, vai onde estão os barris, e bebe da agua de que tambem bebem os meus criados.

10 Ella então, prostrado o seu rosto em terra, lhe fez huma profunda reverencia, e disse: Donde me vem a dita de ter achado graça diante de ti, e de que tu te dignasses de fazer caso de mim, que sou huma mulher estrangeira?

11 Ao que Booz respondeo: Temse-me contado tudo o que tens feito a respeito de tua sogra, depois da morte de teu marido; e como deixaste a teus parentes, e a terra onde nasceste, para vires viver entre hum povo, que antes não conhecias.

12 O Senhor te dê o galardão do bem que fizeste, e recebas huma plena recompensa do Senhor Deos d'Israel, para quem vieste, e debaixo de cujas azas te acolheste.

13 Ruth lhe respondeo: Tenho achado graça diante de teus olhos, meu Senhor, que me consolaste, e fallaste ao coração da tua escrava, que não mereço ser huma das moças que te servem.

14 Booz lhe disse: Quando chegar a hora de comer, vem aqui, e come o pão, e mólha o teu bocado no vinagre. Ella pois se assentou ao lado dos segadores, e preparou para si humas papas de farinha torrada, e comeo dellas, e ficou satisfeita, e levantou os sobejos.

15 Depois levantou-se dalli para continuar o rabisco das espigas. Ora Booz deo esta ordem aos seus moços: Ainda que ella queira segar comvosco, não lho impidais:

16 Mas de proposito deixai cahir algumas espigas das vossas gavéllas, e que fiquem alli, para que ella as apanhe sem rubor, e nenhum a reprehenda quando as apanhar.

17 Esteve pois Ruth apanhando no campo até á tarde: e tendo batido, e sacudido com huma vara as espigas, que havia colhido, achou quasi a medida d'hum efi de cevada, isto he, tres alqueires.

18 E carregando com elles voltou para a Cidade, e os mostrou a sua sogra: e além disso tirou para fóra, e lhe deo dos sobejos da comida, de que ella se tinha fartado.

19 E sua sogra lhe perguntou: Onde rabiscaste tu hoje, e onde trabalhaste? Abençoado seja quem se compadeceo de ti. E Ruth lhe disse, de quem era o campo, onde

tinha trabalhado ; e que o dono se chamava Booz.

20 Ao que Noemi respondeo : Abençoado seja elle do Senhor : porque a mesma boa vontade, que mostrára aos mortos, mostrou aos vivos. E ajuntou : Esse homem he nosso parente chegado.

21 Proseguio Ruth, e disse : Elle me deo tambem ordem, que me ajuntasse aos seus segadores, até que se acabe toda a ceifa.

22 A sogra lhe respondeo : Melhor he, minha filha, que vás segar entre as moças desse homem, não succeda que noutro campo te moleste alguém.

23 Ella pois se incorporou com as moças de Booz ; e continuou a andar segando com ellas, até que as cevadas, e os trigos se recolhêrão nos celleiros.

CAPITULO III.

Vai Ruth deitar-se aos pés de Booz. Booz lhe promette que casará com ella.

TENDO Ruth voltado para sua sogra, esta lhe disse : Minha filha, eu ando cuidando em te pôr em descanso, e o farei de modo que fiques bem.

2 Este Booz, com cujas moças tu andaste unida no campo, he nosso parente chegado, e esta noite ha de alimpar a sua cevada na eira.

3 Lava-te pois, e unge-te, e toma os teus melhores vestidos, e vai á sua eira. Não te veja este homem, menos que elle não tenha acabado de comer, e de beber.

4 E quando se for deitar, nota bem o lugar em que elle dorme ; e irás, e levantar-lhe-has a capa com que se cobre da parte dos pés, e alli te deitarás, e te deixarás estar : e elle te dirá o que deves fazer.

5 Ruth lhe respondeo : Farei tudo o que me ordenas.

6 Partio pois para a eira de Booz, e fez tudo o que sua sogra lhe tinha mandado.

7 E quando Booz, depois de ter comido, e bebido, estava mais alegre, e se foi deitar a dormir ao pé d'huma meda, veio ella muito de mansinho ; e tendo-lhe levantado a capa pelos pés, deitou-se alli.

8 Eis-que pela meia noite espertou o homem espavorido, e turbado, e vio huma mulher deitada a seus pés,

9 E lhe disse : Quem es tu ? Ella lhe respondeo : Sou Ruth tua escrava. Estende a tua capa sobre a tua serva, porque es parente chegado.

10 Booz lhe disse : Filha, bemdita sejas do Senhor, que excedeste a tua primeira bondade com esta d'agora : pois que não buscaste mancebos, pobres ou ricos.

11 Não temas pois : eu farei tudo o que me disseres : porque todo o povo, que mora das portas para dentro da minha Cidade, sabe que es huma mulher de virtude.

12 Nem eu nego que sou teu parente : mas ha outro mais proximo do que eu.

13 Descança esta noite : e quando for manhã, se elle te quizer receber pelo direito de parentesco, muito embora : mas se o não quizer, viva o Senhor, que indubitavelmente te hei de receber : dorme até pela manhã.

14 Dormio ella pois a seus pés, até que se passou a noite : e levantou-se antes que os homens se podessem entreconhecer. E Booz lhe disse : Vê, não saiba ninguem que vicste aqui.

15 E ajuntou : Estende a capa com que te cobres, e segura-a bem com ambas as mãos. Tendo-a Ruth estendido, e segurando-a, elle lhe medio seis alqueires de cevada, e lhos poz em sima. Ella carregada com elles entrou na Cidade,

16 E voltou para sua sogra, a qual lhe disse : Que fizeste, filha ? E ella lhe contou tudo o que Booz lhe fizera.

17 E accrescentou : Eis-aqui seis alqueires de cevada, que elle me deo, dizendo : Não quero que tornes vasia para tua sogra.

18 E Noemi lhe disse : Espera, filha, até vermos em que pára este negocio. Porque Booz não ha de descansar, em quanto não cumprir o que disse.

CAPITULO IV.

Booz casa com Ruth. Nasce d'entre ambos Obed, avô de David.

FOI pois Booz pôr-se á porta, e assentou-se alli. E vendo passar o parente, de que antes fallámos, chamando-o pelo seu nome, lhe disse : Vem cá por hum pouco, e assenta-te aqui. Veio elle, e assentou-se.

2 Então Booz tomando de parte a dez homens dos Anciãos da Cidade, lhes disse : Assentai-vos aqui.

3 Depois que elles se assentáráo, fallou Booz ao seu parente desta sorte : Noemi, que voltou do paiz de Moab, está para vender huma parte do campo d'Elimelech nosso parente :

4 O que eu quiz que tu saibas, e dizer-to diante de todos os que estão aqui assentados, e dos Anciãos do meu povo. Se tu o queres possuir pelo direito do parentesco, compra-o, e fica-te com elle. Se não estás inclinado a isso, dize-mo, para que eu saiba o que devo fazer : porque não ha outro parente, senão tu, que es o primeiro, e eu que sou o segundo. E elle respondeo : Eu comprarei o campo.

5 E Booz lhe disse : Logo que compres o campo de Noemi, he tambem necessario que cases com Ruth Moabita, que foi mulher do defunto, para que resuscites o nome do teu parente na sua herança.

6 O homem lhe respondeo : Eu cedo em ti o direito de parentesco : porque não devo extinguir a posteridade da minha familia. Usa tu do meu privilegio, do qual eu declaro que me desfaço de boamente.

7 Ora este era hum costume antigo em